



INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS
DE MOÇAMBIQUE

O MERCADO DE SEGUROS EM MOÇAMBIQUE

INDICE

Mensagem da Presidente do Conselho de Administração	3
Nota Introdutória.....	4
1. Economia Mundial.....	5
2. Economia Nacional.....	5
3. O Mercado de Seguros na SADC	6
4. Operacionalização do ISSM.....	8
5. O Mercado de Seguros em Moçambique.....	9
6. Prémios Brutos Emitidos	10
6.1 Evolução dos Prémios Brutos Emitidos	10
6.2 Carteira por Ramos de Negócio.....	12
6.2.1 Ramos Não Vida.....	12
6.2.2 Ramo Vida	12
6.3 Prémios Brutos Emitidos por Classe de Seguro	13
7. Resseguros	14
8. Sinistros	16
9. Resultados Operacionais.....	16
9.1 Operações do ramo Vida.....	17
9.2 Operações dos ramos Não Vida.....	17
10. Investimentos	18
10.1 Activos Líquidos.....	19
10.2 Liquidez	19
11. Provisões Técnicas.....	20
12. Capital.....	21
13. Mediação de Seguros	23
14. Fundos de Pensões	25
14.1 Gestão de Fundos de Pensões	25
Conclusão do Relatório.....	26
Anexos	27
Glossário.....	39

Mensagem da Presidente do Conselho de Administração

O relatório da actividade seguradora e da respectiva mediação, anualmente elaborado pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), enquadra-se nas competências atribuídas ao Conselho de Administração, nos termos da alínea k) do nº3 do artigo 11 do Estatuto Orgânico do ISSM, aprovado pelo Decreto nº29/2012, de 26 de Julho, sendo este o primeiro que se apresenta.

O principal objectivo do relatório do mercado é tornar pública a informação estatística, mostrando a evolução do sector, o que permite maior conhecimento do desempenho da actividade seguradora, bem como atrair novos investidores.

A nível mundial, verifica-se um aumento de incertezas nas economias devido aos efeitos da crise financeira que, cada dia, exige maior prudência, particularmente no sector de seguros que tem a responsabilidade de melhor avaliar os riscos e aplicar os activos de modo a honrar-se os contratos de seguro subscritos.

O exemplo destes efeitos é a desaceleração que se verificou nos países europeus, cerca de 3,1%, em 2012, contra 3,9%, em 2011 e um crescimento moderado da economia dos EUA.

Contrariamente a esta situação, países com economias emergentes, concretamente nas economias da África Subsaariana, observaram crescimento médio de cerca de 4,2%.

A economia moçambicana não esteve alheia a esta situação, tendo registado, nos últimos 3 anos, um crescimento médio de cerca de 7,2%, fruto dos esforços conjugados das diversas entidades do Governo que implementaram políticas e instrumentos legais de regulamentação visando um ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento económico.

Paralelamente a este ambiente económico favorável, o mercado de seguros tem vindo igualmente a crescer, o que se pode observar pelo aumento contínuo do número de operadores, oferta de novos produtos de seguro e pelo crescimento médio dos prémios brutos emitidos, em cerca de 25,6%, nos últimos 5 anos.

Este crescimento do mercado de seguros impõe grandes desafios tanto aos operadores, no sentido de serem cada vez mais prudentes e melhorarem a sua prestação de serviços aos clients, dado o nível de concorrência que se verifica, como à entidade de supervisão, no âmbito das suas competências de fiscalização, com vista a tornar o sector cada vez mais competitivo, credível e sustentável.

Nota Introdutória

O Relatório constitui instrumento de avaliação do desempenho anual dos operadores do Mercado de seguros, designadamente, seguradoras, resseguradora, entidades gestoras de fundos de pensões, corretoras, agentes e promotores.

A avaliação do desempenho foi feita com base na informação financeira fornecida pelas seguradoras, com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, excepto os dados da Hollard, que se reportam a 30 de Junho de cada ano, atendendo ao período de encerramento do respectivo exercício económico, sendo de maior interesse o crescimento dos prémios brutos emitidos, a taxa de cedência dos prémios *versus* retenção, custos com sinistros, resultados do exercício e o total dos investimentos.

O documento está estruturado em 14 capítulos, nomeadamente, o Contexto da Economia Mundial, Economia Nacional, Mercado de Seguros da SADC, Operacionalização do ISSM, Mercado de Seguros de Moçambique, Prémios Brutos Emitidos, Resseguros, Sinistros, Resultados Operacionais, Investimentos, Provisões Técnicas, Capital, Mediação de Seguros e Fundos de Pensões.

1. Economia Mundial

O ano de 2012 foi caracterizado por uma conjuntura internacional difícil, com riscos acentuados e considerável incerteza. O crescimento económico nas economias mais desenvolvidas esteve longe das expectativas: alguns países da Zona Euro, com destaque para os do Sul da Europa, tiveram que implementar programas de consolidação fiscal, na perspectiva de controlar as suas dívidas, facto que teve reflexos negativos no consumo e no emprego.

A robustez dos últimos dois anos nas economias de mercado emergentes deu sinais evidentes de reversibilidade. Segundo o Relatório do Banco de Moçambique de 2012, o crescimento económico mundial desacelerou para 3,1% em 2012, após 3,9% em 2011, como resultado da recessão económica nos países da zona Euro, do abrandamento no crescimento económico das economias emergentes e de um crescimento moderado nos EUA.

Contrariamente a esta tendência, os países da África Subsaariana observaram níveis de crescimento médio idênticos aos dos anos anteriores, rondando os 4,2%.

A generalidade dos países apresentou uma inflação baixa em 2012, resultante do abrandamento da procura global e de preços das matérias-primas mais favoráveis no mercado internacional, quando comparado com 2011.

2. Economia Nacional

A economia moçambicana manteve, em 2012, uma apreciável resistência a este ambiente internacional adverso, tendo o Produto Interno Bruto registado um crescimento real de 7,2%, sustentado pelo dinamismo que se observa na prospecção do gás natural e início de exploração do carvão mineral, associado ao bom desempenho dos diversos sectores de actividade económica, nomeadamente, agrícola, transportes e comunicações e de serviços financeiros.

Em 2012, segundo igualmente os dados do Banco de Moçambique, consolidou-se a estabilidade macroeconómica, com o resultado final de inflação de 2,09%, espelho do esforço de coordenação das políticas fiscal, orçamental e monetária-cambial, assim como de outras políticas orientadas para estimular o crescimento e mitigar os impactos da crise financeira internacional na economia moçambicana.

O défice público global antes de donativos reduziu para 9.1% do PIB, após 14.4% em 2011, alicercado por uma contínua melhoria da arrecadação de impostos, que passou a representar 23,8% do PIB, contra 21,2% em 2011, sem descurar a execução orçamental criteriosa, que logrou reduzir a despesa pública em percentagem do PIB para 32,8%, após 37% em 2011.

Mediante um ambiente macroeconómico mais favorável, o Banco de Moçambique adoptou, gradualmente, uma política monetária prudente, que se caracterizou pela redução consistente

das taxas no Mercado Monetário Interbancário, com o intuito de estimular o crédito ao sector privado, com taxas mais atractivas.

A combinação de intervenções no mercado interbancário, seja por via de instrumentos de regulação da liquidez, no quadro dos limites admissíveis de expansão monetária, seja, ainda, no mercado cambial, orientadas para satisfazer as necessidades de divisas, respeitando os compromissos existentes em matéria de reservas internacionais líquidas, contribuiu grandemente para um crescimento positivo nos diferentes sectores da economia nacional, como ilustra a tabela 1.

Tabela 1: Indicadores Macroeconómicos			
	2010	2011	2012
Produto Interno Bruto (milhões de meticais)	314,961.20	364,736.80	407,903.80
Taxa de Crescimento (%)	7.10	7.30	7.20
População (milhões)	22.40	23.00	23.70
Taxa de Inflação Média Anual (%)	12.70	10.40	2.10
Taxa de Câmbio (MT/USD)	33.00	29.10	28.10
Prémios Brutos Emitidos (milhões de meticais)	3,944.50	4,792.60	5,381.80
Taxa de Penetração (%)	1.25	1.31	1.32
Prémios per Capita (meticais)	176.09	208.37	227.08
Fontes: INE/Balanco do PES 2012/ISSM			

3. O Mercado de Seguros na SADC

Neste capítulo apresenta-se uma abordagem do mercado de seguros dos Estados Membros da SADC, no que se refere aos prémios brutos emitidos dos ramos Vida e Não Vida, no período de 2011 e 2012.

Os prémios brutos emitidos dos ramos Não Vida decresceram na maior parte dos Estados Membros da SADC, com excepção do Zimbabwe, Moçambique, Namíbia, Tanzânia e Zâmbia, onde se verificou crescimento, como indica a tabela 2.

O decréscimo verificado nos Estados Membros afectou o total dos prémios brutos emitidos dos ramos Não Vida, tendo-se situado em 5,79%.

Tabela 2: Prémios Brutos Emitidos Não Vida (milhões de meticais)

País	2011	2012	%Cresc
Angola	25,903	25,304.4	-2.31
Botswana	4,629	3,870.9	-16.38
Lesotho	1,076	1,008.2	-6.33
Malawi	1,824	1,059.3	-41.92
Maurícias	6,243	5,664.7	-9.26
Moçambique	4,059	4,615.0	13.69
Namíbia	7,579	8,591.0	13.35
África do Sul	325,463	299,989.2	-7.83
Suazilândia	1,616	1,403.0	-13.18
Tanzânia	5,903	6,472.4	9.64
Zambia	5,372	5,509.6	2.55
Zimbabwe	2,009	5,509.6	174.29
Total	391,676	368,997.2	-5.79
Taxa câmbio	29.98	28.4	
Fonte: CISNA			

Contrariamente ao decréscimo verificado nos ramos Não Vida, maior parte dos Estados Membros teve uma produção crescente no ramo Vida, excepto Angola, Malawi, Suazilândia, Maurícias e Lesotho.

Em termos globais, o ramo Vida cresceu em 3,46%, como ilustra a tabela 3.

Tabela 3: Prémios Brutos Emitidos Vida (milhões de meticais)

País	2011	2012	%Cresc
Angola	1,199	710.0	-40.79
Botswana	6,401	8,531.4	33.29
Lesotho	2,219	2,209.5	-0.41
Malawi	1,256	871.9	-30.59
Maurícias	12,945	12,732.6	-1.64
Moçambique	735	766.8	4.40
Namíbia	17,553	20,419.6	16.33
África do Sul	1,092,471	1,121,771.6	2.68
Suazilândia	1,151	1,116.1	-3.05
Tanzânia	693	778.2	12.36
Zambia	2,219	2,627.0	18.41
Zimbabwe	1,379	7,185.2	421.01
Total	1,140,220	1,179,719.8	3.46
Taxa câmbio	29.98	28.4	
Fonte: CISNA			

O Mercado de seguros dos Estados Membros da SADC cresceu em 1,1%, como se pode constatar da tabela seguinte.

Analisando o crescimento dos dois ramos de actividade no mercado da região da SADC, constata-se que os ramos Não Vida decresceram em 5,79%, enquanto o ramo Vida cresceu em 3,46%.

Os dados das tabelas 2 e 3 revelam que o ramo Vida mostra-se mais expressivo, comparado com outros ramos Não Vida, na maior parte dos Estados Membros da SADC, designadamente Botswana, Lesotho, Maurícias, Namíbia, África do Sul e Zimbabwe.

Tabela 4: Total de Prémios Brutos Emitidos (milhões de meticais)

País	2011	2012	%Cresc
Angola	27,101.92	26,014.40	-4.01
Botswana	11,029.64	12,402.28	12.44
Lesotho	3,294.80	3,217.72	-2.34
Malawi	3,080.15	1,931.20	-37.30
Maurícias	19,187.41	18,397.25	-4.12
Moçambique	4,793.80	5,381.80	12.27
Namíbia	25,132.23	29,010.60	15.43
África do Sul	1,417,934.08	1,421,760.80	0.27
Suazilândia	2,767.15	2,519.08	-8.96
Tanzânia	6,595.60	7,250.52	9.93
Zambia	7,590.94	8,136.60	7.19
Zimbabwe	3,387.74	12,694.80	274.73
Total	1,531,895.47	1,548,717.05	1.10
Taxa câmbio	29.98	28.4	
Fonte: CISNA			

4. Operacionalização do ISSM

Nos termos do artigo 5 do Decreto-Lei nº1/2010, de 31 de Dezembro o Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) é uma pessoa colectiva de direito público, que tem por objecto, entre outros, o exercício da supervisão e fiscalização das entidades habilitadas ao exercício das actividades seguradora, de mediação de seguros e resseguro e de gestão de fundos de pensões complementares.

É no âmbito das competências do ISSM, previstas na alínea k) do artigo 11 do Estatuto Orgânico do ISSM aprovado pelo Decreto nº29/2012, de 26 de Julho, que se produz o presente relatório anual da actividade seguradora, para publicação.

A elaboração do relatório da actividade seguradora acima mencionado é feita com base na informação que é enviada pelos operadores do sector ao ISSM em cumprimento do previsto

no nº5 do artigo 83, do Regulamento das Condições de Acesso e Exercício da Actividade Seguradora e da Respectiva Medição, aprovado pelo Decreto nº30/2011, de 11 de Agosto.

Com vista a uma melhor operacionalização do ISSM foram aprovados, em 2012, os seguintes instrumentos legais:

- a) Estatuto Orgânico do ISSM, aprovado pelo Decreto nº29/2012, de 26 de Julho; e
- b) Regulamento Interno do ISSM, aprovado pelo Diploma Ministerial nº300/2012, de 14 de Novembro.

Os instrumentos legais acima mencionados, permitiram a re-estruturação deste órgão de supervisão, que antes era dirigido por um inspector geral, para uma direcção composta por um conselho de administração.

5. O Mercado de Seguros em Moçambique

O mercado de seguros em Moçambique caracterizou-se por aumento de número de operadores de seguros, tendo sido concedidas autorizações, como a seguir se indica:

- a) 2 Licenças para o exercício de actividade seguradora sendo uma do ramo Vida e outra Não Vida, passando de 10 para 12 seguradoras, como indica a lista adiante;
- b) 4 Corretores, passando de 42 para 46 corretores de seguros;
- c) 2 Agentes colectivos, 12 agentes individuais, passando de 249 para 263 agentes;
- d) 3 Entidades gestoras de fundos de pensões complementares, passando de 1 para 4 entidades;
- e) 3 Fundos de pensões, passando de 2 para 5 fundos.

Com estes licenciamentos, o mercado de seguros conta com 5 empresas explorando o ramo Vida e 9 explorando os ramos Não Vida.

Das 12 empresas existentes no mercado, três exploram cumulativamente os dois ramos.

Lista de empresas por ramos de negócio

Empresas do ramo VIDA:

Hollard-Vida, SA (Hollard Vida);

Nico Moçambique Vida- Companhia de Seguros, SA (NICO); e

Tranquilidade Moçambique Companhia de Seguros Vida, SA (TRANQUILIDADE VIDA).

Empresas dos ramos Não Vida:

Austral Seguros, SA (AUSTRAL);

Companhia de Seguros Indico, SA (INDICO);

Hollard Moçambique Companhia de Seguros (HOLLARD);

Moçambique Companhia de Seguros (MCS);

Real Seguros, SA. (Real); e

Tranquilidade Moçambique Companhia de Seguros, SA.

Empresas dos ramos Vida e Não Vida:

Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE);
Global Alliance- (GA); e
Seguradora Internacional de Moçambique (SIM).

Resseguradora dos ramos Não Vida:

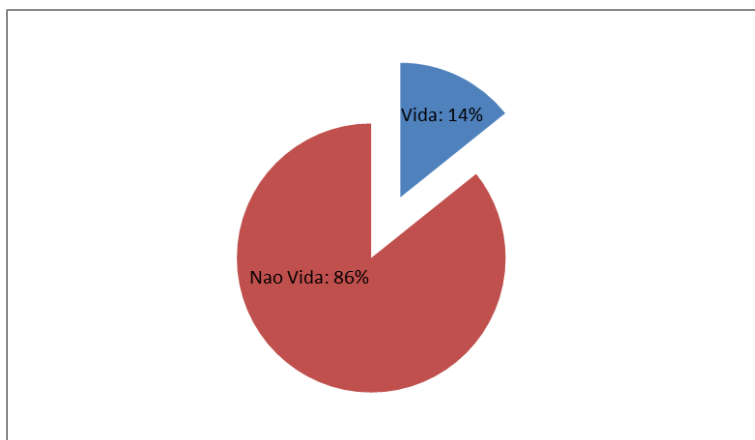
Empresa Moçambicana de Resseguros (MOZRE)

6. Prémios Brutos Emitidos

Neste capítulo, pretende-se fazer uma análise dos montantes processados, sua evolução bem como a composição por ramos de negócio.

Em termos globais, no exercício de 2012, os prémios brutos emitidos totalizaram 5.381,84 milhões de meticais. Os ramos Não Vida dominam a carteira de seguros com um total de 4.614,5 milhões de meticais, cerca de 86% contra um total de 767,3 milhões de meticais do ramo Vida, que corresponde a 14%.

Figura 1: Quota do mercado por ramos



6.1 Evolução dos Prémios Brutos Emitidos

A tabela 5, apresenta informação relativa à evolução dos prémios brutos emitidos no período de 2004 a 2012.

Em 2012, os prémios brutos emitidos dos ramos Não Vida tiveram um crescimento de 13.7% em relação ao ano anterior, atingindo um montante global de 4.614,5 milhões de meticais, contra 4.058,5 milhões de meticais em 2011.

No mesmo exercício económico, os prémios brutos emitidos do ramo Vida alcançaram 767,3 milhões de meticais, representando um aumento na ordem de 4,5% em relação ao ano de 2011 em que se reportou 734,1 milhões de meticais.

Tabela 5: Prémios Brutos Emitidos variação (milhões de meticais)

	TOTAL
NÃO VIDA	
2012	4.614.54
2011	4.058.5
2010	3.308.5
2009	2.450.8
2008	1.838.9
2007	1.530.3
2006	1.335.5
2005	1.028.5
2004	983.3
% Var. 2012/2011	13.7
% Var. 2012/2004	369.3
VIDA	
2012	767.3
2011	734.1
2010	636.0
2009	322.8
2008	356.6
2007	214.9
2006	184.4
2005	157.1
2004	120.4
% Var. 2012/2011	4.5
% Var. 2012/2004	537.3

No período de 2004 a 2012, os prémios brutos emitidos dos ramos Não Vida cresceram em 369,3%, ou seja, a uma média de 41,0% por ano. A taxa de crescimento das seguradoras com reduzida carteira tende a ser maior em relação à taxa das seguradoras com maior quota do mercado, o que revela cada vez maior concorrência.

Este nível de desempenho resultou numa taxa de penetração de seguros na economia de 1.32%, ligeiramente superior à taxa do ano anterior que se situou em 1.31%.

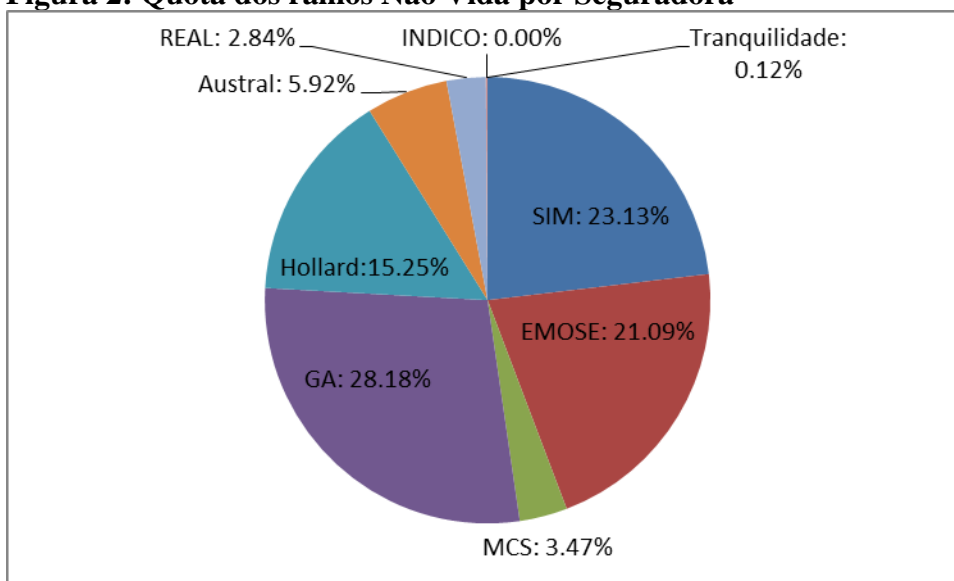
6.2 Carteira por Ramos de Negócio

Esta secção, apresenta a percentagem que cada empresa arrecadou, relativamente ao total dos Prémios Brutos Emitidos de cada ramo.

6.2.1 Ramos Não Vida

A maior carteira de seguros do ramo Não Vida é detida pela GA, com cerca de 28,4%, seguida pela SIM, EMOSE, HOLLARD, AUSTRAL, MCS, REAL e Tranquilidade com 23,1%, 21,1%, 15,2%, 5,9%, 3,5%, 2,8%, 0,1%, respectivamente.

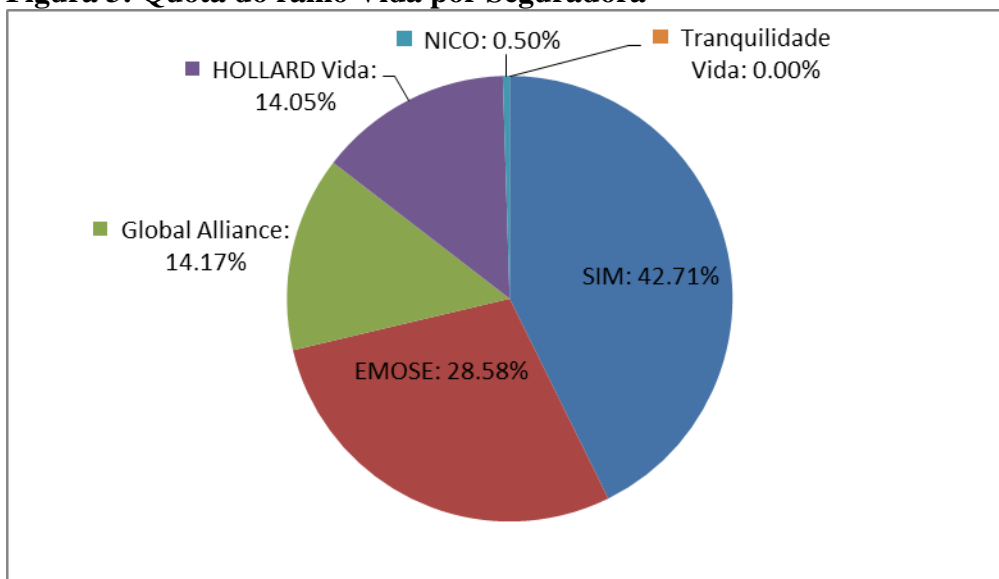
Figura 2: Quota dos ramos Não Vida por Seguradora



6.2.2 Ramo Vida

Das cinco empresas que em 2012 exerceram a actividade no ramo vida, a SIM deteve a maior quota do mercado, com cerca de 42,7%, sendo a parte remanescente da EMOSE, GA, HOLLARD e NICO, com 28,6%, 14,2%, 14,0%, 0,5%, respectivamente.

Figura 3: Quota do ramo Vida por Seguradora



6.3 Prémios Brutos Emitidos por Classe de Seguro

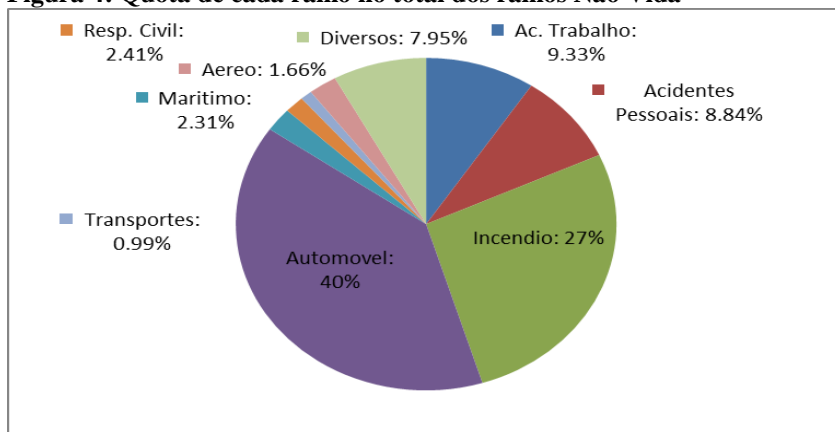
A tabela 6, adiante, detalha os prémios brutos emitidos, por classe de seguro, em 2012.

Tabela 6: Prémios Brutos Emitidos em 2012 (milhões metcais)

Ramos	2012	2011
VIDA	767.3	734.1
NÃO VIDA	4.614.54	4.058.5
Acidentes de Trabalho	430.7	358.2
Acidentes Pessoais	407.93	398.3
Incêndio	1.247.93	920.9
Automóvel	1.820.4	1.740
Marítimo	106.62	65.5
Aéreo	76.8	57.6
Transportes	45.92	26
Respons. Civil Geral	111.24	59.5
Diversos	367	432.5
Total (Vida + Não Vida)	5.381.84	4.792.6

Nos ramos Não Vida, como mostra o gráfico abaixo, o seguro Automóvel domina o mercado, com um total de 1.820,4 milhões de metcais ou seja, 39,5% do total dos prémios brutos emitidos, os ramos Incêndio, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Diversos, representando 27,0%, 9,3%, 8,8% e 8,0%, de prémios brutos emitidos, respectivamente.

Figura 4: Quota de cada ramo no total dos ramos Não Vida



7. Resseguros

Nesta secção, pretende-se fazer análise das transferências dos riscos de empresa de seguros autorizadas a exercer a actividade na República de Moçambique, para resseguradores através de tratados de resseguros.

A tabela 7, adiante, espelha o comportamento do mercado, em termos de resseguro cedido.

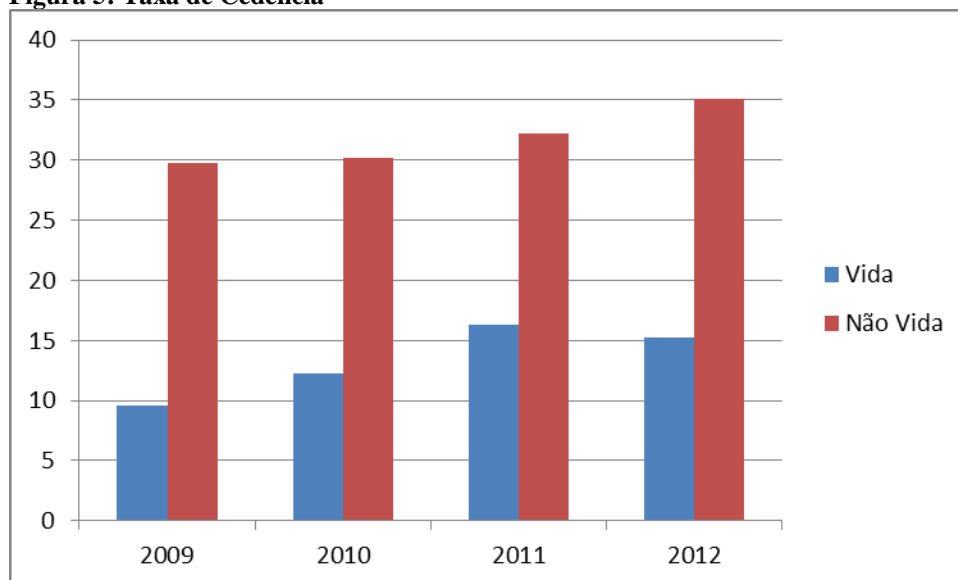
Como se pode notar da referida tabela, o sector segurador, em 2012, cedeu cerca de 15,2% dos prémios brutos emitidos no ramo Vida, contra 16,3%, em 2011 e nos ramos Não Vida cedeu 35,1%, em 2012, contra 32,2%, em 2011.

Tabela 7: Taxa de Cedência

RAMOS	2012		2011	
	(%) Retenção	(%) Cedência	(%) Retenção	(%) Cedência
VIDA	84.8	15.2	83.7	16.3
TOTAL NÃO VIDA	64.9	35.1	67.8	32.2
Acidentes de Trabalho	99.1	0.9	98.4	1.6
Acidentes Pessoais	57.9	42.1	58.6	41.4
Incêndio	19.8	80.2	21.5	78.5
Automovel	98.7	1.3	98.7	1.3
Maritimo	15.7	84.3	33.0	67.0
Aereo	16.0	84.0	20.5	79.5
Transportes	54.6	45.4	76.5	23.5
Respons. Civil Geral	29.0	71.0	36.6	63.4
Diversos	54.8	45.2	40.7	59.3
Detalhes no Anexo 1				

No que respeita à evolução da taxa de cedência de 2009 a 2012, verificou-se um crescimento em todos os ramos de actividade, excepto o ramo Vida que baixou de 16.3%, em 2011 para 15.2%, em 2012.

Figura 5: Taxa de Cedência



Todavia, os níveis de cedência de seguros no mercado moçambicano mostram-se inferiores aos de retenção, o que significa que as seguradoras locais detêm capacidade financeira para honrar com os contratos.

Tabela 8: Evolução da Taxa de Cedência

RAMOS	2012	2011	2010	2009
VIDA	15.2	16.3	12.3	9.6
TOTAL NÃO VIDA	35.1	32.2	30.2	29.8
Acidentes de Trabalho	0.9	1.6	2.2	1.7
Acidentes Pessoais	42.1	41.4	23.1	23.4
Incêndio	80.2	78.5	76	75.4
Automovel	1.3	1.3	2.6	3.1
Maritimo	84.3	67	83.8	85.0
Aereo	84.0	79.5	81.4	85.3
Transportes	45.4	23.5	36.2	39.2
Respons. Civil Geral	71.0	63.4	23.5	39.8
Diversos	45.2	59.3	56.5	61.8

8. Sinistros

Em 2012, os sinistros ocorridos totalizaram 1.269,8 milhões de meticais, nos ramos Não Vida e 377 milhões de meticais no ramo Vida.

Conforme ilustrado na tabela 9, adiante, os sinistros ocorridos representaram, em média, 47,7% dos prémios adquiridos líquidos de resseguro.

O ramo Automóvel revelou a taxa de sinistralidade mais alta, com 52,4%, enquanto a mais baixa foi registada no ramo Aéreo, com 8,5%.

Tabela 9: Custos com Sinistros* (% de prémios Adquiridos*) em 2012

RAMOS	Custos com Sinistros
Acidentes de Trabalho	36.8
Acidentes Pessoais	46.0
Incendio	23.7
Automovel	52.4
Maritimo	27.5
Aereo	8.5
Transportes	27.8
Responsabilidade Civil Geral	31.3
Diversos	63.4
Total Nao Vida	47.7

*Líquidos de resseguro, (ver detalhes no anexo 2)

9. Resultados Operacionais

A tabela 10, adiante, apresenta os resultados líquidos do sector segurador, relativamente ao ano de 2012.

Os resultados antes dos impostos totalizaram, no exercício em apreço, um montante global de 956,9 milhões de meticais, sendo 980,5 milhões de meticais dos ramos Não Vida e (23,6) milhões de meticais do ramo Vida.

O resultado líquido do exercício, em 2012, situou-se globalmente em 586,3 milhões de meticais contra 696,3 milhões de meticais do ano anterior, representando uma redução em 110.0 milhões de meticais.

O rácio resultado/capital (rendibilidade do capital) apresentado pelo mercado, na sua globaldade, foi de 14,1%, representando uma redução em 6.1 milhões de meticais, em relação ao ano de 2011.

Contribuiu para esta redução dos resultados do exercício, em 2012, a entrada no mercado de 3 seguradoras, que no seu primeiro ano de actividades reportaram resultados negativos, para além de uma seguradora que não apresentou o seu relatório e contas, no mesmo exercício.

Tabela 10: Resultado do Exercício 2012 (Milhões de meticais)

	2012	2011
Resultado: Não Vida	980.5	1008.2
Resultado: Vida	-23.6	-43.4
Resultado antes do imposto	956.9	964.8
Impostos	370.6	268.5
Resultado Líquido do Exercício	586.3	696.3
Capital Próprio	4160.5	3,439.3
Resultado/ Capital (%)	14.1	20.2

9.1 Operações do ramo Vida

As operações do mercado no ramo Vida, apresentam-se com mais detalhes no Anexo 3.

Os prémios adquiridos líquidos do resseguro totalizaram 651,5 milhões de meticais em 2012 contra 614,4 milhões de meticais para o ano de 2011, um aumento em 37.1 milhões de meticais.

Os custos totais situaram-se em 660,8 milhões de meticais contra um total de 953,4 milhões de meticais em 2011, o que representa uma redução em 292,6 milhões de meticais.

Como mostra o Anexo 3, o resultado da actividade do ramo Vida situou-se em (40.8) milhões de meticais contra (75,4) milhões de meticais, em 2011, o que revela um melhoramento dos resultados líquidos neste ramo de actividade.

9.2 Operações dos ramos Não Vida

O Anexo 4 apresenta as operações detalhadas dos ramos Não Vida do mercado no exercício em análise.

Os prémios adquiridos líquidos do resseguro totalizaram 3.288,7 milhões de meticais em 2012, contra um total de 2.609,8 milhões de meticais no ano anterior.

Os custos totais em 2012 atingiram 2.454,8 milhões de meticais contra um total de 2.511,3 milhões de meticais em 2011, mostrando-se uma redução em 56,5 milhões de meticais comparado com 2011.

O resultado final do exercício do mercado, depois de deduzidos os impostos, foi de 627,2 milhões de meticais, contra 538,1 milhões de meticais no ano de 2011, o que representa um crescimento de 16,6%.

10. Investimentos

Em termos globais, os investimentos constituem a componente mais importante no balanço de qualquer seguradora, dada a sua maior relevância na garantia de pagamento de sinistros, quando estes ocorrem.

A este respeito e como se pode ver na tabela 11, no final do exercício de 2012, o mercado reportou activos de investimentos no total de 9.562,0 milhões de meticais, representando 69,0% do total de activos detidos pelas seguradoras.

Os edifícios representam os activos mais significativos dos investimentos, com cerca de 32,0% do total dos activos.

A rubrica de Outros Activos, com cerca de 31,3% do total dos activos correspondem a, nomeadamente, investimentos em filiais, outros activos tangíveis, outros activos intangíveis, activos por benefícios pós emprego e outros benefícios de longo prazo, outros devedores por operações de seguros e outras operações e outros elementos do activo.

Tabela 11: Investimentos em 2012

Natureza dos Investimentos e outros Activos	TOTAL
Milhões de meticais	
Caixa e seus equivalentes e dep. a ordem	1,084.9
Activos finan. Classific.justo valor atrav G/P	13.8
Activos disponiveis para venda	590.1
Empréstimos e contas a receber	879.8
Depositos a prazo	854.3
Investimentos a deter até a maturidade	1,746.2
Edifícios	4,393.1
Outros Activos	4,364.0
Total de Investimentos	9,562.2
Total do activo	13,926.2
% do Activo	
Caixa e seus equivalentes e dep. a ordem	7.8
Activos finan. Classific.justo valor atrav G/P	0.1
Activos disponiveis para venda	4.2
Empréstimos e contas a receber	6.3
Depositos a prazo	6.1
Investimentos a deter ate a maturidade	12.5
Edifícios	31.5
Outros Activos	31.3
Total de Investimentos	68.7

10.1 Activos Líquidos

No tocante aos activos líquidos detidos pelas seguradoras, o mercado de seguros apresentou um montante total de 7.308,6 milhões de meticais, como se pode ver na tabela 12 adiante.

Em termos globais, estes activos representam 74,0% do total do passivo das seguradoras.

A tabela 12 compara igualmente a rubrica devedores e capital próprio das seguradoras. Os padrões internacionais sugerem que a rubrica não deve exceder 100,0% do respectivo capital próprio.

Tabela 12: Rácio de Liquidez 2012 (Milhões de meticais)

	TOTAL
Caixa e seus equivalentes e dep. a ordem	1,092.4
Activos finan. Classific. justo valor atrav G/P	13.8
Activos disponiveis para venda	2,892.2
Empréstimos e contas a receber	1,243.6
Depositos a prazo	8.8
Devedores	2,057.8
Total de activos liquidos	7,308.6
Passivo	9,874.0
Rácio de Liquidez (%)	74.0
Capital Próprio	4,160.5
Devedores/ Capital (%)	49.5

10.2 Liquidez

Refira-se, a este propósito, que os padrões internacionais indicam que uma seguradora dos ramos Não-Vida deve ter um rácio de liquidez, isto é, activos líquidos/total do passivo (responsabilidades) de, pelo menos, 95,0%.

Tendo em atenção a natureza das responsabilidades do ramo Vida, o teste de liquidez para este ramo sugere que os activos líquidos devem corresponder, pelo menos, a 60,0% do total das responsabilidades.

Para ambos ramos, Vida e Não-Vida, a liquidez mínima exigida deve situar-se entre 60,0% e 95,0% do passivo, dependendo do nível das responsabilidades de ambos ramos.

A maior parte das seguradoras apresenta rácio de liquidez de acordo com os limites estabelecidos pelos padrões internacionais, excepto algumas seguradoras que ainda estão na fase de adequação de seus limites.

O rácio do mercado, de 74,0% (Vida e Não Vida) situa-se dentro dos limites permitidos pelos padrões internacionais, facto influenciado pelo nível de controlo que maior parte das seguradoras mantiveram, neste período.

10.3 Investimentos Afectos às Provisões Técnicas

O artigo 26 do Decreto- Lei nº1/2010, de 31 de Dezembro prevê que todas as seguradoras devem representar as provisões técnicas, a qualquer momento, por activos equivalentes, móveis ou imóveis e congruentes, localizados na República de Moçambique, observando os princípios de diversificação e dispersão, nos termos regulamentares.

Com vista a cumprir este requisito, as seguradoras constituíram em 2012 activos de investimento no total de 6.692.0 milhões de meticais, conforme a tabela 13, abaixo.

Investimentos	2012
Caixa e seus equivalentes e dep. a ordem	315
Investimentos em Filiais/ Associadas	5
Activos disponiveis para venda	1,987
Empréstimos e contas a receber	580
Depositos a prazo	203
Investimentos a deter ate a maturidade	328
Edifícios	2,961
Outros Activos	313
Total dos Investimentos	6,692

11. Provisões Técnicas

As responsabilidades mais importantes no balanço das seguradoras são, sem dúvida, as provisões técnicas impostas pelo Decreto- Lei nº1/2010, de 31 de Dezembro e reguladas pelo Decreto nº30/2011, de 11 de Agosto.

Estas representam o montante estimado para a cobertura de eventuais pagamentos de indemnizações no futuro, ao abrigo dos respectivos contratos de seguro.

As provisões técnicas constituídas no exercício de 2012 estão apresentadas nas tabelas 14 e 15.

Em 2012, as seguradoras constituíram provisões técnicas num total de 6.523,9 milhões de meticais, sendo 3.015,6 milhões de meticais dos ramos Não Vida (tabela 14) e 3.508,3 milhões de meticais do ramo Vida (tabela 15).

Tabela 14: Provisões Técnicas: Não Vida (Milhões de metcais)

	TOTAL
Provisão: Sinistros	1451
Provisão: Prémios não adquiridos	1,366.5
Provisão: Riscos em curso	112.1
Provisão: Desvios de Sinistralidade	39
Provisão para a participação nos resultados	47
Total Provisões	3,015.6
Resseguro Provisão: Sinistros	424
Resseguro: PPNA	362.7
Total Provisões parte dos Resseg.	786.7
Total Provisões Liquidas de Resseg.	2,228.9

Tabela 15: Provisões Técnicas: Vida (Milhões de metcais)

	TOTAL
Provisão matemática	2,695.8
Provisão para Sinistro	64.2
Provisão para a participação nos resultados	748.3
Total Provisões	3,508.3
Provisões Resseguro	56.1
Total Provisões Liquidas de Resseg.	3,452.2

A tabela 13, acima mencionada, revela um total de 6.692,0 milhões de metcais de investimentos em activos afectos às provisões técnicas no exercício findo em 2012.

Comparado este montante com o das provisões técnicas, no total de 6.523,9 milhões de metcais, verifica-se que, no global, há cobertura das responsabilidades, apesar de individualmente haver seguradoras com insuficiência de activos representativos das provisões técnicas.

12. Capital

As tabelas 16 e 17 ilustram a composição do capital próprio das seguradoras, no montante global de 4.160,9 milhões de metcais.

Tabela 16: Capital (Milhões de metcais)

	TOTAL
Activo	14,032.3
Passivo	9,872.3
Capital Próprio	4,160.9

A maior componente do capital próprio é a de outras reservas, com um total de 1.658,9 milhões de meticais, ou seja, 39,9% do capital próprio.

Outra componente que mais se destaca é a de resultados transitados, com um total de 949.9 milhões de meticais, ou seja, 22.8% do capital próprio do mercado.

Por seu turno, o capital social das seguradoras, em 2012, totalizou 926,1 milhões de meticais, ou seja, 22,3% da globalidade do capital próprio do mercado, contra 700,9 milhões de meticais do ano anterior, o que representa um crescimento em 32,1%.

As restantes componentes do capital próprio são os resultados do exercício, reservas de reavaliação (diferença entre o valor do activo no momento da reavaliação e o justo valor) e a reserva por impostos diferidos.

Tabela 17: Capital Próprio (Milhões de meticais)

	2012	2011
Capital	926.1	700.9
Prémios de emissão	0.0	21.0
Reservas de reavaliação	10.6	382.0
Reservas por impostos diferidos	1.2	61.6
Outras reservas	1,658.9	778.8
Resultados transitados	949.9	823.6
Resultados do exercício	614.2	666.7
Capital Próprio	4,160.9	3,434.6

A situação financeira de uma seguradora tem sido avaliada mediante análise da adequabilidade do respectivo capital próprio, assente em três métodos abaixo indicados, cujos resultados constam da tabela 18.

O primeiro tem a ver com a variação do capital próprio em relação ao ano anterior. Este teste sugere que o capital próprio de uma seguradora não deva decrescer abaixo de 10,0% no período de um ano.

As seguradoras tiveram sucesso neste domínio, durante o exercício de 2012, tendo registado um crescimento do capital próprio variando de 0,6% até 76,4%.

O segundo método analisa o rácio de solvência, que compara o capital próprio das seguradoras com as respectivas responsabilidades (passivo), devendo pelo menos situar-se em 1%. A este respeito, o mercado apresentou um rácio de solvência de 42.1%, conforme indica a tabela 18 adiante.

Relativamente aos ramos Não Vida, o rácio de solvência recomendável para seguradoras que exploram apenas este ramo deve situar-se acima dos 25,0% do total das responsabilidades.

Para as seguradoras do ramo Vida o requisito mínimo do rácio de solvência é de 8,0% do total das responsabilidades.

Quanto às seguradoras que operam os dois ramos (Vida e Não Vida), o requisito mínimo exigido é de 8,0% e 25,0%, dependendo da composição das responsabilidades.

A este respeito, todas as seguradoras estão confortavelmente neste patamar recomendado, excepto as que estão na fase inicial do seu negócio.

Finalmente, o terceiro método analisa o rácio do risco do seguro, comparando o capital próprio com o volume de prémios brutos emitidos pelas seguradoras. Isto é definido como Prémios emitidos Líquidos de resseguro, em percentagem do capital total. O mercado apresentou para este exercício cerca de 87.6%, contra 98.5% em 2011, representando uma redução em aproximadamente 10.9%.

Tabela 18: Indicadores do Capital 2012 Milhões de meticais)

	TOTAL
Capital Próprio 2012	4,160.9
Capital Próprio 2011	3,464.5
Prémios Emitidos * 2012	3,643.7
Passivo 2012	9,886.5
Varição do capital (%)	20.1
Capital/ Passivo (%)	42.1
Prémios * 2012/ Capital Próprio (%)	87.6

* Prémios Emitidos Líquidos de Resseguro

13. Mediação de Seguros

O ISSM tem estado a registar novos operadores neste segmento do mercado de seguros, tendo exercido esta actividade 46 corretoras, 14 agentes e 263 promotores.

Das 46 corretoras existentes no mercado, 24 apresentaram informação estatística no ano de 2012.

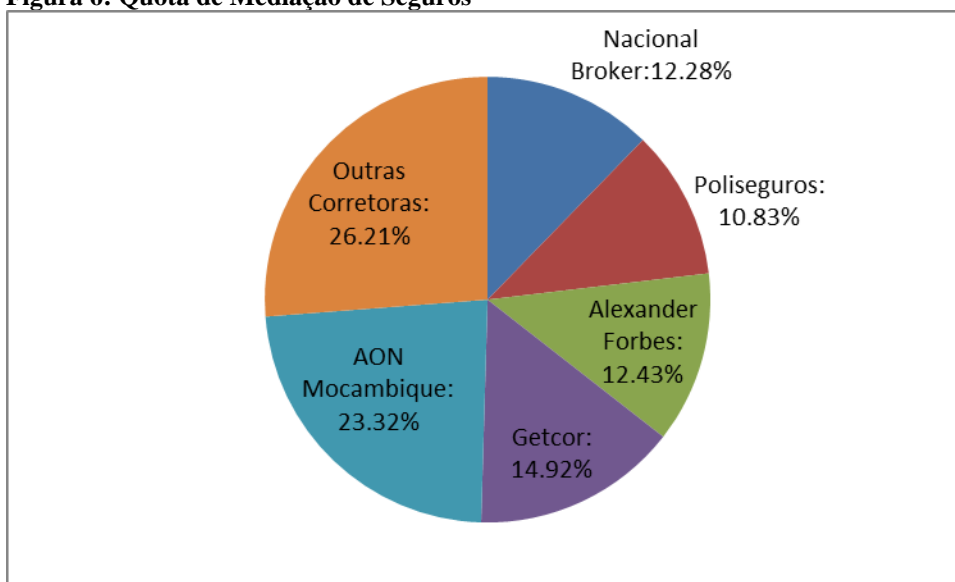
As corretoras arrecadaram em 2012 um total de 2,778.59 milhões de meticais, como indica a tabela 19 adiante, contra 2,734.00 milhões de meticais de prémios processados em 2011, sendo 116.89 milhões de meticais do ramo Vida e 2.661,72 milhões de meticais do ramo Não Vida.

O total de prémios brutos arrecadados por via da corretagem representa 51.6% do total de prémios brutos do mercado.

Tabela 19: Mapa de Prémios Processados via Corretagem (milhões de meticaís)

RAMOS	VALOR
Vida	116.89
Acidentes de Trabalho	289.74
Acidentes Pessoais	52.53
Incêndio	264.75
Automóvel	766.25
Marítimo	17.81
Transportes	77.87
Aéreo	56.02
Responsabilidade Civil Geral	104.76
Diversos	1,031.97
Total Não Vida	2,661.70
TOTAL	2,778.59

Em termos de desempenho no mercado, destacam-se cinco maiores empresas, nomeadamente: AON Moçambique, Getcor Corretores e Gestores de Seguros, Lda e Alexander Forbes, Lda, Nacional Brokers, Lda e Poliseguros Corretores de Seguros, Lda com 23.32%, 14%, 12.43%, 12.28%, e 10.83%, respectivamente.

Figura 6: Quota de Mediação de Seguros

14. Fundos de Pensões

O sector de seguros conta presentemente com quatro fundos de pensões complementares, tendo sido autorizadas cinco entidades gestoras, das quais duas sociedades gestoras e três seguradoras sendo duas que operam nos dois ramos (Vida e Não Vida) e uma do ramo Vida.

14.1 Gestão de Fundos de Pensões

No ano de 2012, apenas uma entidade gestora apresentou o seu relatório anual, a qual geriu 137.74 milhões de meticais de activos de fundos com um total de contribuições de 93.75 milhões de meticais.

Conclusão do Relatório

O mercado de seguros moçambicano obteve, para o exercício de 2012, um crescimento significativo nos prémios brutos totais, cerca de 12.3%, comparado com outros países membros da SADC, situando-se em quarto lugar depois do Zimbabwe, Namíbia e Botswana, o que revela haver ainda espaço para negócio neste ramo de actividade.

Em termos globais, os prémios brutos emitidos totalizaram 5,381.84 milhões de meticais em 2012, contra 4,792.6 milhões de meticais registados no ano anterior.

Em 2012, os ramos Não Vida cresceram em 13,5% enquanto o ramo Vida cresceu apenas em 4,5%. Estes níveis de crescimento contribuíram para uma taxa de penetração de 1.32%, contra 1.31% registada no ano anterior.

No mesmo exercício económico, os ramos Não Vida dominaram a carteira de seguros em Moçambique com cerca de 86% relativamente ao ramo Vida, com 14%.

No que se refere aos níveis de cedência de prémios, o mercado moçambicano mostra uma tendência de redução da taxa de cedência no ramo Vida de 2011 a 2012, com 16.3% e 15.2%, respectivamente, e aumento nos ramos Não Vida, para o mesmo período, com 32.2% e 35.1%, respectivamente, tendo maior destaque os seguros de incêndio, marítimo e aéreo.

O ramo Automóvel revelou a maior taxa de sinistralidade, com 52.4%, enquanto a mais baixa foi registada no ramo Aéreo, com 8.5%.

O mercado de seguros apresentou resultado operacional positivo nos ramos Não Vida, com um total de 627.2 milhões de meticais e negativo no ramo Vida (40.8) milhões de meticais, o que foi influenciado por duas novas seguradoras.

Os prémios per capita para este exercício económico situaram-se em 227.1 milhões de meticais, contra 208.4 milhões de meticais, em 2011.

No que tange à cedência, o sector segurador, em 2012, cedeu cerca de 15,2% dos prémios brutos emitidos no ramo Vida e 32,3% nos ramos Não Vida, com maior destaque para os ramos Marítimo, Aéreo e Incêndio.

A mediação de seguros angariou para este exercício económico, cerca de 51.6% dos prémios brutos emitidos.

A gestão de fundos de pensões complementares com um total de 93.75 milhões de meticais de contribuições, arrecadou 137.74 milhões de meticais de activos de fundos.

Anexos

Anexo 2

Resseguro Cedido – 2012 em milhões de metcais

VIDA	TOTAL
Prémios Brutos Emitidos	767.3
Resseguro Cedido	117.0
% Cedência	15.2
% Retenção	84.8
Acidentes de Trabalho	
Prémios Brutos Emitidos	430.7
Resseguro Cedido	4.0
% Cedência	0.9
% Retenção	99.08
Acidentes Pessoais e Doença	
Prémios Brutos Emitidos	406.9
Resseguro Cedido	171.5
% Cedência	42.1
% Retenção	57.9
Incêndio e Elementos de Natureza	
Prémios Brutos Emitidos	1248.0
Resseguro Cedido	1000.8
% Cedência	80.2
% Retenção	19.8
Automóvel	
Prémios Brutos Emitidos	1,820.5
Resseguro Cedido	23.6
% Cedência	1.3
% Retenção	98.7
Marítimo	
Prémios Brutos Emitidos	106.6
Resseguro Cedido	89.8
% Cedência	84.3
% Retenção	15.7
Aéreo	
Prémios Brutos Emitidos	76.8
Resseguro Cedido	64.5
% Cedência	84.0
% Retenção	16.0
Transportes	
Prémios Brutos Emitidos	45.4

Resseguro Cedido	20.6
% Cedência	45.4
% Retenção	54.6
Responsabilidade Civil Geral	
Prêmios Brutos Emitidos	111.2
Resseguro Cedido	78.9
% Cedência	71.0
% Retenção	29.0
Diversos	
Prêmios Brutos Emitidos	367.0
Resseguro Cedido	166.0
% Cedência	45.2
% Retenção	54.8
Total Não Vida	
Prêmios Brutos Emitidos	4,613.1
Resseguro Cedido	1,619.7
% Cedência	35.1
% Retenção	64.9
Total	
Prêmios Brutos Emitidos	5,380.4
Resseguro Cedido	1,736.7
% Cedência	32.3
% Retenção	67.7

Anexo 2

Prémios Adquiridos e Custos com Sinistros- 2012 (Milhões de metcais)

	TOTAL
Acidentes de Trabalho	
Prémios	401.2
Sinistros	147.8
Sinistros/prémios (%)	36.8
Acidentes Pessoais e Doença	
Prémios	257.7
Sinistros	118.5
Sinistros/prémios (%)	46.0
Incêndio e Elementos de Natureza	
Prémios	216.7
Sinistros	51.4
Sinistros/prémios (%)	23.7
Automóvel	
Prémios	1700.9
Sinistros	890.6
Sinistros/prémios (%)	52.4
Marítimo	
Prémios	18.9
Sinistros	5.2
Sinistros/prémios (%)	27.5
Aéreo	
Prémios	-27.4
Sinistros	-2.3
Sinistros/prémios (%)	8.5
Transportes	
Prémios	25.3
Sinistros	7.0
Sinistros/prémios (%)	27.8
Responsabilidade Civil Geral	
Prémios	30.7
Sinistros	9.6
Sinistros/prémios (%)	31.3
Diversos	
Prémios	160.4
Sinistros	101.8
Sinistros/prémios (%)	63.4
Total Não Vida	
Prémios	2784.4

Sinistros	1329.5
Sinistros/prémios (%)	47.7

Anexo 3

Resultados Operacionais Ramo Vida 2012 (milhões de meticais)

Rúbrica	TOTAL
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	651.5
prémios brutos emitidos	767.2
Prémios de resseguro cedido	117.0
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	1.2
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores	-
Comissões de contratos de seguros e operações consideradas	-
Custos com sinistros líquidos de resseguro	377.0
Montantes pagos	353.2
Montantes Brutos	370.4
Parte dos resseguradores	17.2
Provisão para sinistros (variação)	23.8
Montantes Brutos	18.3
Parte dos resseguradores	5.5
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguros	-
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	88.9
Montantes Brutos	84.6
Parte dos resseguradores	(4.3)
Participação nos resultados, líquidos de resseguro	200.6
Custos de exploração líquidos	259.4
custos de aquisição	110.3
Custos de aquisição diferidos (variação)	-
custos administrativos	176.4
Comissões e participação nos resultados de resseguros	27.3
Rendimentos	213.4
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo	

	110.5
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo	-
Outros	102.9
Custos financeiros	11.0
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor	-
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor	-
Outros	11.0
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados	-
De activos disponíveis para a venda	-
De empréstimos e contas a receber	-
De investimentos a deter até à maturidade	-
De passivos financeiros valorizados ao custo amortizado	-
De outros	-
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados	0.2
De activos e passivos detidos para negociação	0.2
De activos e passivos financeiros classificados	-
Ganhos líquidos de activos não fin. que n clas. Como activ n correntes	48.7
Diferenças de câmbio	(10.0)
Favoráveis	5.8
Desfavoráveis	15.8
Perdas de imparidades (líquidas de reversão)	3.4
De activos disponíveis para a venda	-
De empréstimos e contas a receber valorizados	-
De investimentos a deter até à maturidade	-
De outros	3.4
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguros	2.5
Outras provisões (variação)	2.0

Outros rendimentos /gastos	-
Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perd.	-
Ganhos e perdas de associados e empreendimentos conjuntos	-
Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação)	-
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTO	(23.6)
Imposto sobre o rendimento do exercício-impsto corrente	(30.8)
Imposto sobre o rendimento do exercício-impsto diferido	13.6
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(40.8)

Anexo 4

Resultados Operacionais dos Ramos Não Vida 2012 (milhões de meticalis)

Rúbrica	TOTAL
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	3,288.7
Prémios brutos emitidos	4,613.7
Prémios de resseguro cedido	1,623.3
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	228.8
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores	69.5
Comissões de contratos de seguros e operações consideradas	-
Custos com sinistros líquidos de resseguro	1,269.8
Montantes pagos	1,100.5
Montantes Brutos	1,316.1
Parte dos resseguradores	215.6
Provisão para sinistros (variação)	169.3
Montantes Brutos	355.2
Parte dos resseguradores	185.8
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguros	164.7
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	7.0
Montantes Brutos	-
Parte dos resseguradores	7.0
Participação nos resultados, líquidos de resseguro	39.9
Custos de exploração líquidos	967.0
Custos de aquisição	538.6
Custos de aquisição diferidos (variação)	28.8
Custos administrativos	624.9
Comissões e participação nos resultados de resseguros	167.7
Rendimentos	415.1

De juros de activos financeiros não valorizados ao justo	213.4
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo	-
Outros	201.7
Custos financeiros	43.5
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor	-
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor	-
Outros	43.5
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados	516.5
De activos disponíveis para a venda	-
De empréstimos e contas a receber	-
De investimentos a deter até à maturidade	-
De passivos financeiros valorizados ao custo amortizado	-
De outros	516.5
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados	1.3
De activos e passivos detidos para negociação	1.3
De activos e passivos financeiros classificados	-
Ganhos líquidos de activos n fin que n clas. Como activ n correntes	0.6
Diferenças de câmbio	2.3
Favoráveis	30.4
Desfavoráveis	28.1
Perdas de imparidades (líquidas de reversão)	9.7
De activos disponíveis para a venda	-
De empréstimos e contas a receber valorizados	(3.2)
De investimentos a deter até à maturidade	-
De outros	12.8
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguros	(1.7)
Outras provisões (variação)	(0.8)

outros rendimentos /gastos	278.6
Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	-
Ganhos e perdas de associados e empreendimentos conjuntos	-
Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação)	-
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTO	980.6
Imposto sobre o rendimento do exercício-imposto corrente	(355.9)
Imposto sobre o rendimento do exercício-imposto diferido	2.4
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	627.2

Glossário

Apólice de seguros- documento que titula o contrato celebrado entre o tomador do seguro e a seguradora, donde constam as respectivas condições gerais, especiais e particulares acordadas.

Corretagem de seguros- mediação de seguros que consiste no estabelecimento de ligação entre os tomadores de seguros, segurados e as seguradoras, em que o respectivo mediador tem a liberdade de escolha e preparação dos respectivos contratos e presta assistência a esses mesmos contratos.

Corretor de seguros- mediador, sob forma de sociedade comercial, que se encontra devidamente autorizado para o exercício da corretagem de seguros, desenvolvendo a sua actividade de forma independente em nome e no interesse legítimo dos respectivos tomadores de seguros e segurados.

Entidade Gestora de Fundos de Pensões Complementares- sociedade anónima que se encontra devidamente autorizada para o exercício da gestão de fundos de pensões complementares, podendo ser uma seguradora do ramo Vida ou sociedade constituída unicamente para aquele fim.

Fundo de Pensões – património autónomo exclusivamente afecto à realização de um ou mais planos de pensões

Plano de Pensões- programa que define as condições em que se constitui o direito ao recebimento de uma pensão, a título de reforma por velhice, por invalidez, ou ainda em caso de sobrevivência ou de qualquer outra contingência.

Prémio de seguro- prestação pecuniária efectuada pelo tomador de seguro à seguradora, para as coberturas ou benefícios ou reparações garantidos numa apólice, como contrapartida do risco assumido pela mesma seguradora

Prémios Brutos Emitidos- prémio directo antes da dedução do prémio cedido

Prémio cedido- porção do prémio que a seguradora transfere para uma resseguradora

Prémio Líquido- prémio directo depois da dedução do prémio cedido

Provisão Matemática (de seguros de vida e acidentes de trabalho) é o valor da diferença entre os encargos futuros do segurador e os encargos futuros do segurado, ambos calculados nos seus valores actuais, num determinado momento da vida do contrato.

Provisões Técnicas- valores que, nos termos legais, as entidades habilitadas ao exercício da actividade seguradora devem prudente e adequadamente calcular e manter a qualquer momento, para garantia do cumprimento dos compromissos decorrentes dos respectivos contratos de seguro

Ramo Vida- Seguro de Vida (aquele que cobre um risco relacionado com a morte ou sobrevivência da pessoa segura); **Seguro de nupcialidade; seguro de natalidade; seguros ligados a fundos de investimento; operações de capitalização; operações de gestão de fundos de pensões**

Ramos Não Vida-também denominados de **ramos reais** englobam todos os seguros que têm por objecto bens patrimoniais e também os seguros de Acidentes Pessoais e Acidentes de Trabalho

Resseguradora- entidade, sob forma de sociedade anónima, autorizada a subscrever contratos de resseguro

Resseguro- contrato pelo qual uma seguradora faz segurar, por sua vez, parte dos riscos que assume

Segurado- pessoa singular ou colectiva, no interesse da qual o contrato é celebrado ou a pessoa (pessoa segura) cuja vida, saúde ou integridade física se segura

Seguradora- entidade constituída sob forma de sociedade anónima ou sociedade mutua autorizada a explorar a actividade seguradora, assumindo o risco transferido de um tomador de seguro

Sinistro- realização, total ou parcial, do risco previsto no contrato de seguro, isto é, qualquer evento susceptível de fazer funcionar as coberturas de uma apólice

Taxa de Cedência- percentagem resultante da divisão dos Prémios de Resseguro Cedido pelos Prémios Brutos Emitidos

Taxa de Penetração- percentagem resultante da divisão dos Prémios Brutos Emitidos pelo Produto Interno Bruto

Taxa de Retenção- parte dos prémios emitidos que não são objecto de resseguro, em percentagem dos prémios brutos emitidos (retidos pela seguradora)

Tomador de seguro- pessoa singular ou colectiva, que por sua conta ou por conta de uma ou várias pessoas, celebra o contrato de seguro com a seguradora, sendo responsável pelo pagamento do prémio